

# Todos vibram com as disputas dos III Jogos Universitários



Foi sucesso total o desfile de abertura dos III Jogos Universitários de Viçosa.

Desde quarta-feira, o Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa, que tem capacidade para abrigar cinco mil pessoas, está ficando superlotado. É o entusiasmo da juventude estudantil e de inúmeros

desportistas da cidade pelas disputas dos III Jogos Universitários de Viçosa.

Na tarde de quarta-feira, com desfile das equipes participantes, foram abertos, oficialmente, os Jogos. Após o desfile,

o reitor Antônio Fagundes de Sousa, o professor Léo Acyr Ferreira Sá Brito, o universitário Celso da Silveira e o professor Adilson Osés hastearam, respectivamente, ao som do Hino Nacional, as Bandeiras do Brasil, de Minas Gerais, da Universidade e a Olímpica. Falaram, na ocasião, o reitor Antônio Fagundes de Sousa, o ex-aluno Antônio Secundino de São José e o universitário Celso da Silveira.

O atleta Ronaldo Queiroz percorreu a pista de atletismo da Praça de Esportes da UFV, conduzindo o Fogo Simbólico

para, em seguida, acender a Pira Olímpica que estava de frente o palanque das autoridades, cabendo ao atleta Humberto Abrami Filho dirigir a cerimônia de Juramento do Atleta.

A UFV ofereceu um troféu à melhor equipe do desfile, saindo-se vencedora a representação do Clube Escorpião, integrada por estudantes que ingressaram na Universidade em 1974. Os III Jogos Universitários de Viçosa serão encerrados, domingo próximo, no Ginásio de Esportes, com entrega de troféus e medalhas aos participantes.



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8

Sexta-feira, 15 de outubro de 1976

N.º 448

## Diretores de Gráficas Universitárias reúnem-se na UFSM



O diretor do Departamento de Documentação e Divulgação do MEC, Mozart Baptista Bemquerer, falou na abertura do I ENGRAF.

Numa promoção da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, realizou-se naquela cidade gaúcha, de 7 a 9 de outubro, o I Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias (I ENGRAF).

A sessão solene de abertura foi prestigiada com a presença do diretor do Departamento de Documentação e Divulgação do MEC, Mozart Baptista Bemquerer; reitor Helios Homero Bernardi e Decanos da UFSM.

Segundo os promotores do acontecimento, o Encontro foi o primeiro no gênero realizado no País e visou um maior entrosamento entre as administrações de gráficas universitárias, objetivando proporcionar a troca de idéias e o aproveitamento mútuo de soluções dadas aos problemas comuns nessa importante atividade.

### Relatório

A Comissão de Redação e

Conclusões propôs, ao final do Encontro, a seguinte definição: gráfica universitária é essencialmente um órgão de apoio administrativo e didático da universidade. Objetiva suprir, prioritariamente, as necessidades de impressos para atendimento das rotinas administrativas e didáticas, além de editar trabalhos de caráter técnico, científico e literário, servir de laboratório de ensino, prestar serviços à comunidade e que deve se estruturar do seguinte modo: Conselho Editorial Permanente, Dotação Orçamentária, Fundo Rotativo e Receita Industrial.

Em seguida, a Comissão de Redação e Conclusões do I ENGRAF sugeriu o seguinte: evitar a duplicidade de equipamentos gráficos dentro da própria universidade; as gráficas universitárias, ouvido o Conselho Editorial, publicarão, prioritariamente, obras didáticas destinadas aos diversos cursos



Assuntos de grande importância para as Gráficas Universitárias foram discutidos em reuniões como esta.

universitários; o Conselho Editorial, composto por professores das várias áreas, nomeados pelo reitor, terá como membro nato o diretor da Imprensa Universitária; adequação dos níveis salariais do pessoal gráfico das universidades aos padrões vigentes na empresa privada; estabelecer convênio entre as diversas gráficas universitárias para assegurar o intercâmbio e a comercialização dos trabalhos editados e o estágio de aperfeiçoamento de alunos e funcionários; e, finalmente, dentro das necessidades das gráficas universitárias, criar um sistema flexível que possibilite o reequipamento do parque gráfico e, conseqüentemente, o aumento do quadro de pessoal.

### Conclusões

O plenário encaminhou um voto de louvor e aplauso a to-

dos os professores, alunos e funcionários da UFSM que de alguma forma colaboraram com o êxito do I ENGRAF. Registrou, ainda, especial menção ao magnífico reitor, professor Helios Homero Bernardi, concedendo-lhe o título de Presidente de Honra do I ENGRAF, pelo apoio e prestígio emprestado ao Encontro, bem como ao economista José Antônio Machado, diretor da Imprensa Universitária da UFSM, pelo esforço dispendido no I ENGRAF.

O plenário decidiu que encontros como o I ENGRAF devem ser realizados e que para os próximos seja usado o mesmo símbolo do primeiro, que assim se torna o logotipo oficial dos Encontros. Por aclamação foi aceito o oferecimento do jornalista Antônio José de Araújo, diretor da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, para que esta Instituição seja sede do II ENGRAF, a realizar-se no próximo ano.

# Reitor mostra nesta palestra as diversas atividades da UFV

**Vamos iniciar, hoje, a publicação, em série, da palestra proferida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa aos estagiários da Escola Superiores de Guerra. A publicação é oportuna para quantos desejarem conhecer o potencial desta Instituição em seus diversos campos de trabalho.**

«Sejam as minhas primeiras palavras uma mensagem de alegria, porque esta Universidade se orgulha de receber personagens tão ilustres, proporcionando-nos horas de prazer e de motivação para os grandes empreendimentos que nos norteiam.

Senhores Membros do Corpo Permanente e Estagiários da Escola Superior de Guerra, as grandes conquistas da Ciência e da Técnica obrigam-nos a um trabalho de intensidade científica e tecnológica, porque encaramos a extensão de nosso território e o bem-estar de nossa gente. Esta Instituição, em seu primeiro estágio, lançou para os pósteros uma exortação que foi o motivo de sua grandeza: Estudar, Saber, Agir e Vencer. E a Universidade Federal de Viçosa cresce. Cresce no estudo; avoluma-se no saber; agiganta-se em ações e estende-se em vitórias. Alegria-nos vê-la, em todos os rincões de nossa Pátria, no trabalho eficiente de seus ex-alunos que sabem corresponder aos anseios do Governo, que, em primeiro plano, coloca a felicidade de seu povo. E aqui queremos ratificar as nossas aspirações que são as mesmas da Escola Superior de Guerra: Brasil grande para o mundo e, principalmente, para seus filhos que sabem, em todas as contingências, amá-lo.

Nesta oportunidade, Ilustres Visitantes, a nossa Universidade coloca-se à disposição de Vossas Senhorias, reafirmando-lhes que é motivo de muito orgulho tê-los conosco, porque, ao lado da honra que nos dão, poderão sentir, de perto, que atendemos ao apelo de nosso Governo: Ciência e Tecnologia a serviço de nossa gente.

A Universidade Federal de Viçosa originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais (ESAV), criada, em 1922, pelo Governo Estadual.

A Escola foi inaugurada, oficialmente, em 1926. Em agosto de 1927, iniciaram-se as atividades didáticas com a instalação dos cursos Fundamental e Médio de Agricultura. Em março de 1928, iniciou-se o curso de Agronomia e, quatro anos mais tarde, o curso de Veterinária.

Em 1948, o Governo do Estado, pela Lei n.º 272, de 13 de novembro, transformou a Escola Superior de Agricultura e a Escola Superior de Veterinária em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), acrescida da Escola Superior de Ciências Domésticas, da Escola de Pós-Graduação, do Serviço de Experimentação e Pesquisa e do Serviço de Extensão. Em 1955, incorporou-se à UREMG a Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF) e, em 1960, foi criada e instalada a Escola Nacional de Florestas.

Em 8 de maio de 1969, por disposição do Decreto-Lei n.º 570, a Instituição foi federalizada sob a forma de Fundação, com o nome de Universidade Federal de Viçosa (U.F.V.).

A Universidade Federal de Viçosa conta, atualmente, com as seguintes Unidades: Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Florestas, Escola Superior de Ciências Domésticas, Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Humanas e Sociais, congregando o conjunto 25 departamentos.

Além disso, compõem a estrutura da U.F.V. a Escola Média de Agricultura de Florestal e o Colégio Universitário, este equivalente ao 3.º ano do Ensino de 2.º Grau.

A Universidade, através do sistema indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, tem por objetivo: ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino superior, visando à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais de nível universitário; estimular, promover e executar pesquisa científica; promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes; estender à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino e os resultados da pesquisa.

A Universidade, dentro dos limites de seus recursos, proporciona aos poderes públicos assessoria especializada.

A administração central da U.F.V. é formada por quatro setores, a saber: De Administração Superior (Conselho Diretor, Conselho Universitário, Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, Reitoria); Órgãos Suplementares (Centro de Planejamento e Desenvolvimento, Serviço de Registro Escolar, Biblioteca Central, Imprensa Universitária, Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro — CEPET); Órgãos Auxiliares de Coordenação (Conselho de Graduação, Conselho de Pós-Graduação, Conselho de Pesquisa, Conselho de Extensão); Órgãos Auxiliares de Administração (Divisão de Assistência, Divisão de Administração).

Os objetivos da Universidade Federal de Viçosa decorrem de suas características particulares, do compromisso que, desde sua origem, assumiu com o desenvolvimento da Agricultura Brasileira, bem como das diretrizes e metas governamentais.

Criada com base na filosofia dos «Land Grant Colleges» norte-americanos, mas fundamentalmente brasileira em seus ideais, caracteriza-se, principalmente, como «Centro de Excelência» na área de Ciências Agrárias, sem, contudo, deixar de atender às áreas de Ciências Exatas e Tecnológi-

cas, Ciências Humanas e Sociais e de Ciências Biológicas e Profissões de Saúde, todas elas também de grande importância para o desenvolvimento do País.

## Ensino de Graduação

O Ensino, a mais antiga missão da Universidade, constitui o objetivo mais importante e a principal responsabilidade da Universidade Federal de Viçosa. Com relação ao Ensino de Graduação, procura-se oferecê-lo em carreiras organicamente integradas, visando à preparação de recursos humanos necessários ao País, tais como:

— formação do Engenheiro-Agrônomo, com habilitação em Fitoecnia, Tecnologia de Alimentos e Economia Rural;

— formação do Engenheiro Florestal, com ênfase nos ensinamentos de Tecnologia Florestal e Administração Florestal;

— formação do Zootecnista, abrangendo principalmente o ensino de Bovinocultura, Suinocultura, Avicultura, Nutrição Animal, Forragicultura e Melhoramento Animal;

— formação do Médico Veterinário, credenciando-o para o exame, vacinação, prescrição medicocirúrgica, tratamentos específicos de animais, melhoramento genético dos mesmos e capacitando-o para pesquisa, descoberta e fabricação de produtos biológicos, inspeção de alimentos de origem animal e de fábricas de processamento de alimentos;

— formação do Licenciado em Economia Doméstica, abrangendo o ensino de Nutrição, Economia Familiar e Educação;

— formação do Licenciado em Pedagogia, com vistas à preparação de recursos humanos para o ensino de 1.º e 2.º Graus (Orientador Educacional, Supervisor Escolar e Administrador Escolar);

— formação do Engenheiro Civil, capaz de planejar e projetar o aproveitamento e a adaptação das condições naturais do meio ambiente, para atender às finalidades fundamentais de habitação, urbanização, saneamento, transporte e obras hidráulicas;

— formação do Engenheiro Agrícola, dedicado à solução de problemas e engenharia que afetam o desenvolvimento agrícola, adquirindo conhecimentos de ciências físico-matemáticas e agrônomicas para desenvolver atividades nas áreas de: irrigação e drenagem, planejamento e manejo de recursos hídricos, bombas e aspersores, represas para fins agrícolas, projetos de equipamentos e máquinas agrícolas, construções rurais, controle de ambiente, climatologia, estudo e controle da secagem, armazenamento e manuseio de produtos agrícolas;

— formação do Nutricionista, capaz de planejar, organizar e supervisionar uma alimentação sadia. Responsabiliza-se pelo estudo da composição e propriedades dos alimentos, pela administração e planejamento de Serviços de Nutrição e Dietética, pelo ensino de Educação Alimentar, pelo desenvolvimento de programas comunitários de educação nutricional, orientando professores (1.º e 2.º Graus) e líderes comunitários, pela manutenção das condições de higiene na preparação de alimentos em escolas, estabelecimentos industriais, hospitais;

— formação do Engenheiro em Tecnologia de Alimentos, capaz de

solucionar problemas que afetam o desenvolvimento da indústria de alimentos, adquirindo conhecimentos de ciências físico-matemáticas e agrônomicas, para desenvolver atividades na área de: química de alimentos, análise de alimentos, microbiologia, higiene industrial, controle de qualidade, nutrição humana, conservação de alimentos pelo frio, processamento de leite e derivados, processamento de frutas e hortaliças, em geral;

— formação do Licenciado em Ciências (Biologia, Física, Matemática e Química), visando maior produtividade dos recursos humanos e materiais destinados ao ensino básico que, necessariamente, é ministrado aos cursos oferecidos pela Universidade;

— formação do Licenciado em Educação Física, visando à solução de problemas de educação física nas escolas e colégios de 2.º Grau, nos estabelecimentos de ensino superior e em clubes esportivos e recreativos, adquirindo conhecimentos de ciências biológicas e pedagógicas nas áreas de ginástica, esportes aquáticos e de outras atividades afins.

Atualmente a U.F.V. oferece dois cursos de curta duração, visando atender, a curto prazo, necessidades regionais e nacionais, resultantes da própria política do desenvolvimento. São:

— Tecnólogo em Cooperativismo — Capacita o pessoal para organizar e dirigir a empresa cooperativa, de acordo com os princípios administrativos, doutrinas legais, econômicas e sociais. A função é indispensável ao desenvolvimento do sistema cooperativo, que representa um dos campos de interesse do Governo, pela importância como válvula reguladora dos processos de produção, distribuição dos produtos, principalmente alimentícios.

— Tecnólogo em Laticínios — Destina-se a formar profissionais capazes de contribuir para a solução dos principais problemas que se defrontam as indústrias de laticínios, em razão dos conhecimentos que adquire nas ciências físico-matemáticas, agro-indústrias econômicas, desenvolvendo atividades em bioquímica de alimentos, microbiologia de leite e derivados, química de laticínios, equipamentos industriais.

Em 1976, tiveram início os seguintes cursos:

— Ciências Econômicas — sa à formação do Economista para atuar nos campos técnicos de economia, finanças, na administração privada, pública, autárquica e parastatal. O Bacharel em Ciências Econômicas é credenciado pelo Conselho de Estatística, Economia e Finanças, no ensino técnico superior.

— Administração de Empresas — Forma Bacharel em Administração Pública ou de Empresas, estando credenciado para os cargos técnicos de Administração de Serviço Público Federal, Estadual, Municipal, Autárquico e outras, exercendo função de chefia e consultoria, assessoramento e consultoria.

— Licenciatura em Letras — Tem como objetivo fornecer aos alunos a formação humanística cultural, necessária à sua inserção e participação na realidade do mundo atual, bem como oferecer aos licenciados o instrumental

indispensável ao exercício de atividades profissionais.

**Agrimensura** — Visa à formação do Engenheiro-Agrimensor, responde por tarefas específicas de demanda contínua, voltado para conhecimentos suficientes que facultem a execução de trabalhos topográficos e geodésicos e execução de arduos e loteamentos, divisão e criação de terras, pequenas obras de engenharia, estradas municipais, projetos e locações diversificadas como o ensino e a pesquisa em seu campo de atividades. Em 1977, terão início os cursos de Engenharia, Medicina Veterinária e Engenharia Civil.

#### Curso de Pós-Graduação

A Universidade Federal de Viçosa, pioneira, no Brasil, no ensino de pós-graduação, com vistas à obtenção dos títulos de Mestre e de Doutor (Ph.D.). O aperfeiçoamento do ensino de pós-graduação visa, principalmente, a preparação e ao aperfeiçoamento de pessoal docente e à especialização de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento da Pesquisa Científica Nacional.

Atualmente, são oferecidos os seguintes cursos: Engenharia Agrícola (Mestrado); Economia Rural (Mestrado e Doutorado); Fitoecologia (Mestrado); Fisiologia Vegetal (Mestrado); Microbiologia Agrícola (Mestrado); Zootecnia (Mestrado e Doutorado); Engenharia Rural (Mestrado); Ciências Florestais (Mestrado); Ciência e Tecnologia de Alimentos (Mestrado); Genética e Melhoramento (Mestrado).

A partir de 1977, serão oferecidos os cursos de: Genética e Melhoramento (Doutorado); Solos e Nutrição de Plantas (Mestrado); Engenharia Rural (Mestrado); Fitoecologia (Mestrado e Doutorado).

#### Pesquisa Científica e Tecnológica

Para a promoção da pesquisa científica e tecnológica, a Universidade Federal de Viçosa vem-se desenvolvendo no sentido de manter a vinculação com as entidades governamentais, com empresas, comunidades rurais, visando, principalmente, a atender à política de desenvolvimento econômico e tecnológico.

Dentro desta filosofia, são os seguintes os objetivos básicos da Universidade para a realização de pesquisas por meio da exata ciência e adequada gestão administrativo-administrativa, visando a obtenção de maior rendimento e resultados efetivos; fomentar a realização de projetos de pesquisa interdisciplinares, integrando as áreas Agrônomicas, Biológicas, Matemáticas e Sociais, de modo a assegurar o tratamento sistêmico dos problemas relacionados ao desenvolvimento econômico; promover a pesquisa básica; ao desenvolvimento científico, à formação de quadros de pesquisadores, ao desenvolvimento de métodos de pesquisa, à aplicação da pesquisa aplicada; promover a pesquisa aplicada ao desenvolvimento econômico, de maneira integrada com as atividades de extensão e vinculação com a política e as ações governamentais.

Para atingir estes objetivos, a Universidade desenvolve, entre outros, os

seguintes Programas de Pesquisas:

1) **Programa de Pesquisas Básicas**, onde estão agrupados todos os projetos que se desenvolvem em áreas básicas da Universidade, como: Química, Física, Matemática, Botânica, Microbiologia, Genética, Zoologia, Ciência do Solo, Bioquímica, Geo-Ciência, Ecologia, Fisiologia etc.

2) **Programa de Pesquisas sobre Organização Social e Desenvolvimento Rural**, onde estão reunidos os projetos das áreas de Economia (Economia da Produção, Mercados e Comercialização, Administração, Economia do Consumo e Economia do Bem-Estar), Educação (Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Métodos e Técnicas do Ensino e Planejamento Educacional), Sociologia e Extensão Rural (Organização Social Rural, Desenvolvimento e Mudanças Sociais), Economia Doméstica (Nutrição e Alimentação Humana, Higiene e Saúde, Habitação, Relações Familiares, Vestuário e Têxteis).

3) **Programa de Pesquisas do Meio Ambiente**. Nestes programas são desenvolvidas as pesquisas das áreas de: Conservação de Recursos Naturais Renováveis (Solo, Água, Fauna e Flora), Paisagismo, Manejo da Fauna Silvestre, Manejo de Bacias Hidrográficas, Piscicultura, Problemas de Meio Ambiente (Poluição) e Pesquisas que se desenvolvem na área de Proteção Florestal.

4) **Programa de Pesquisas sobre Sistema de Produção Agropecuária e Agro-industrial**. Neste programa, as pesquisas visam a estudar os métodos e processos que objetivam a introdução de novas tecnologias nos sistemas de produção.

Assim, no sub-programa de inovação tecnológica no sistema de produção, estão reunidos os projetos de pesquisas de melhoramentos, tais como: adaptação e melhoramento de raças nativas, criação de novas raças e criação e adaptação de variedades de plantas.

Ainda, neste Programa, estão agrupados projetos, tais como: cultura do milho (tratos culturais, armazenamento e avaliação econômica das práticas introduzidas no sistema de produção); forragem (estudo de densidade, espaçamento e métodos de semeadura; fórmulas, níveis e tempo de adubação; estudo de altura e frequência de cortes); tecnologia vegetal (uso de farinha de soja na panificação, melhoria do leite de soja, produção de carne de soja, farinha enriquecida com soja).

Dentro desta programação sistematizada de pesquisas, a Universidade desenvolve, no momento, 1.505 projetos, tendo publicado 972 artigos de pesquisas, em seus periódicos (CERES e EXPERIENTIAE), além de outros artigos em revistas científicas nacionais e internacionais. Também interligada a esta produção científica, merece destaque especial a publicação de 595 teses de Mestrado e 3 de Doutorado, cifra que coloca Viçosa na liderança do sistema universitário brasileiro em treinamento a nível de pós-graduação.

O seu crescimento nos últimos anos requer a obtenção de novas fontes de recursos que possibilitem a consecução de seus objetivos, tendo em vista, principalmente, a atuação decisiva da U.F.V. no sentido de aprofundar a pesquisa, efetivar a extensão e dar nova di-

menção aos serviços que possa prestar a setores governamentais e privados.

A celebração de convênios com os mais diversos organismos tem-se mostrado um eficiente instrumento para a realização desses objetivos.

Atualmente, a Universidade desenvolve 247 projetos financiados por meio de convênios, acordos e ajustes, especialmente, com as seguintes entidades:

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), RURALMINAS (Fundação Rural Mineira), Ministério da Fazenda, EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), SUBIN (Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional), BNDE/FUNTEC (Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa Tecnológica), Ministério da Agricultura, IICA (Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas), Fundação Ford, EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), AGIPLANMA (Coordenação Nacional de Execução do Subprograma de Apoio Governamental à Implantação do Plano Nacional de Sementes nas Regiões Sul e Sudoeste do País), USP (Universidade de São Paulo), SUPLAN/MA (Superintendência de Planejamento do Ministério da Agricultura), CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), MEC/DAU/PEAS (Programa de Ensino Agrícola Superior/Departamento de Assuntos Universitários/Ministério da Educação e Cultura), MEC/DAU/DAC (Departamento de Assuntos Culturais/Departamento de Assuntos Universitários/Ministério da Educação e Cultura), MEC/DAU (Departamento de Assuntos Universitários/Ministério da Educação e Cultura), CIBRAZEM (Companhia Brasileira de Armazenamento), SIF (Sociedade de Investigações Florestais), EMCAPA (Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária), EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), PRODECA (Programa de Desenvolvimento das Ciências Agrárias), PRODEMATA (Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata) e COBAL (Companhia Brasileira de Alimentos).

A Universidade Federal de Viçosa, mercê de incessantes lutas de seus componentes, alcançou um lugar de destaque no cenário mundial. Aqui temos, e com orgulho apontamos isto, um potencial técnico e uma tradição inabaláveis.

Dir-se-ia que a Universidade poderia cruzar os braços e viver de sua fama, porém cresce a responsabilidade de uma Instituição que leva, muito além de nossas fronteiras, os ditames de uma técnica aprimorada, o modelo de uma educação sadia e voltada para o homem.

No setor da pesquisa, ressalte-se a sua inestimável contribuição para o País e para o mundo: vários produtos tiveram suas variedades desenvolvidas, melhoradas e adaptadas às condições do País pela Universidade. Desta maneira, o primeiro milho híbrido produzido no Brasil teve sua origem em Viçosa, bem como o Arroz-Aguilha ESAV.

O Feijão-Preto Rico 23, lança-

do em 1959 pela Universidade Federal de Viçosa, tem uma capacidade de produção de 30 a 40 por cento maior que as outras variedades comumente usadas pelo agricultor brasileiro. O emprego do Feijão-Preto Rico 23 pelos nossos agricultores poderá elevar o valor da produção em um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros, anualmente.

Mais recentemente, a Universidade Federal de Viçosa vem-se dedicando a experimentação com soja, e três novas variedades foram criadas: Viçosa, Mineira e UFV-1. Os resultados obtidos com estas variedades apresentaram um aumento de 20 a 30 por cento em relação às variedades comuns. Estas novas variedades, se cultivadas pelos nossos agricultores, proporcionariam um aumento anual no valor da produção de um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros.

Estas novas variedades de soja apresentam rendimentos médios bastante superiores aos altos índices registrados por esta cultura em campos de produção dos Estados Unidos.

Estes resultados de longos anos de pesquisa de melhoramento genético desses importantes produtos para a economia nacional justificam plenamente os investimentos que o País vem fazendo na U.F.V., grande centro de pesquisa agropecuária, capaz de ser gerador de know-how, com possibilidade de grande economia de divisas.

A Universidade Federal de Viçosa, através do seu Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro, é a responsável pela introdução da cultura da soja naquela importante região de Minas Gerais.

A Universidade Federal de Viçosa lidera, no País, os estudos sobre o controle e a procura de variedades resistentes à ferrugem do café. Seus pesquisadores já conseguiram determinar fungicidas mais eficientes para o controle das enfermidades e dosagens e épocas de aplicação mais adequadas; já conseguiram coleções de variedades resistentes, destacando-se os cruzamentos do Híbrido de Timor com a variedade Caturra (Cati-mor) e os retrocruzamentos deste com Caturra e Mundo Novo.

A U.F.V. já conseguiu, também, melhorar plantas forrageiras e introduzi-las em diversas regiões do País; modificar sistemas de alimentação para engorda de bovinos em confinamento; modernizar fórmulas de rações para suínos e aves; idealizar novos métodos de conservação do solo, para maior diversificação da cultura e estabelecer novos métodos de armazenamento de grãos, além de sempre assessorar órgãos públicos e privados sobre a viabilidade econômica das diversas atividades agropecuárias e industriais, para melhor dinamização e racionalização de empreendimentos.

Para atender a este vasto programa de atividades (ensino, pesquisa e extensão) a Universidade conta com corpo docente de 350 professores, sendo 206 com treinamento a nível de Pós-Graduação, dos quais 139 mestres e 67 doutores.

Deve-se ressaltar que, apesar deste alto nível de treinamento do seu Corpo Docente, a Universidade mantém, no momento, 80 professores em treinamento, sendo 60 no exterior, nas melhores universidades americanas, visando ao Doutorado.

# Surge em Viçosa uma espécie rara de cigarrinha que ataca madeira



A espuma é importante para a sobrevivência do inseto.

Uma espécie de cigarrinha, quase desconhecida dos entomologistas brasileiros, foi encontrada em alguns pés de «jacarandá branco» (ou jacarandá do campo), e outros, de madeira de lei, pelo entomologista Sebastião Bastos Nogueira, da Universidade Federal de Viçosa.

O entomologista, que também é professor e presidente do Conselho de Extensão da UFV, explica que a cigarrinha encontrada prejudica o desenvolvimento das árvores, porque extrai das folhagens mais novas grande quantidade de seiva, através do seu aparelho bucal,

que parece nascer entre as patas.

A seiva extraída serve para a sua alimentação e para a formação de uma espuma, que cria um ambiente úmido, indispensável à sua própria sobrevivência, durante certa fase de sua evolução.

O diretor da Escola Superior de Florestas da UFV, professor Roberto da Silva Ramalho, que identificou as árvores atacadas, diz que a ocorrência dessa espécie de cigarrinha, em maior escala, poderá prejudicar, seriamente, as atividades econômicas da produção de madeiras de lei no País.

## Semana do Engenheiro-Agrônomo foi comemorada com palestras



O engenheiro-agrônomo José Alves de Castro, quando fazia a sua palestra.

O Diretório Central dos Estudantes, através da Secretaria-Executiva da Escola Superior de Agricultura e em colaboração com o Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, promoveu de 9 a 12 de outubro a VI Semana do Engenheiro-Agrônomo.

Durante as comemorações foram proferidas palestras pelo

engenheiro-agrônomo Helvécio Mattana Saturnino, presidente da Epamig, professor Fernando Antônio da Silveira Rocha, ex-diretor da Escola Superior de Agricultura desta Universidade; engenheiro-agrônomo José Alves de Castro, presidente da Emater-MG; e pelo engenheiro-agrônomo Antônio Secundino de São José, membro do Conselho Diretor da UFV.

## Universidade Federal de Minas Gerais e Governo do Estado lançam concursos

A Universidade Federal de Minas Gerais já lançou as bases do concurso que selecionará o cartaz oficial comemorativo do seu Cinquentenário, podendo participar estudantes universitários, artistas e demais interessados.

Cada trabalho deverá ser apresentado em «layout» (podem ser utilizadas, no máximo, quatro cores) nas dimensões 60 x 90 cm, com os dizeres «Cinquentenário da Universidade Federal de Minas Gerais — 1927 — 7 de setembro — 1977».

As obras concorrentes serão recebidas no Conselho de Extensão da UFMG — prédio da Reitoria, Cidade Universitária, Belo Horizonte, até o dia 19 de novembro de 1976, às 17h. Será conferido ao vencedor o prêmio de cinco mil cruzeiros.

Também, o governo do Estado de Minas Gerais, considerando que dentre os objetivos de sua Coordenadoria de Cultura encontra-se o do incentivo à pesquisa de nossa história, vi-

sando estimular o florescimento de obras literárias, técnico-científicas, que venham, de algum modo, enriquecer o nosso patrimônio cultural, acaba de lançar o concurso anual de trabalhos sobre a História Mineira — Prêmios Xavier da Veiga e Diogo de Vasconcelos».

O Prêmio Xavier da Veiga é aberto à concorrência dos estudantes brasileiros de ensino superior, concedendo-se a importância de seis mil cruzeiros para o autor classificado em primeiro lugar e quatro mil cruzeiros para o classificado em segundo lugar. O Prêmio Diogo Vasconcelos é aberto à concorrência de todo e qualquer cidadão brasileiro, concedendo-se a importância de trinta mil cruzeiros para o primeiro colocado e dez mil cruzeiros para o autor classificado em segundo lugar. Maiores informações sobre os concursos poderão ser obtidas na Imprensa Universitária da UFV.

## UFV e Cenafor estão promovendo curso ligado ao ensino agrícola

Médicos veterinários, engenheiros-agrônomo, zootecnistas, engenheiros florestais e outros graduados em áreas afins, ligados à rede estadual e federal de ensino agrícola, estão participando do curso destinado à habilitação de professores de disciplinas especializadas de ensino agrícola de segundo grau.

O curso está sendo realizado através de um convênio entre a UFV e o Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal

para a Formação Profissional (Cenafor), sendo ministrado por professores da Universidade e do Cenafor.

Os coordenadores do curso explicam que «um estudo qualitativo sobre o ensino agrícola do segundo grau revela, entre outros, um quadro em que 212 professores têm nível superior, no setor primário, sem complementação pedagógica, e, 265 professores têm curso superior incompleto».

## Universidade vai reunir ex-alunos

Tanto a administração central da Universidade Federal de Viçosa quanto a sua associação de ex-alunos estão empenhadas em reunir, aqui, nos dias 10, 11 e 12 de dezembro próximos, um maior número de ex-alunos para participar de uma programação que será toda revestida de alegria e congraçamento.

A Universidade planeja providenciar alojamento para tantos quantos vierem. Os professores ex-alunos, residentes no «campus», na Vila do Ipê e na cidade, bem como famílias da comunidade viçosense prepararam-se para hospedar, pelo menos, um casal cada um.

## Revista Seiva cria Comissão Editorial

A revista SEIVA, órgão de publicações técnico-científicas dos discentes da Universidade Federal de Viçosa, criou a sua Comissão Editorial, que ficou assim constituída: acadêmico Cássio Rosário Pires de Oliveira (presidente), professores Almar Braga Rena, Dilson Teixeira Coelho, Francisco Machado Filho, Geraldo Luiz Pinto, Geraldo Martins Chaves, Joaquim Campos, José Alberto Gomide, José Domingos Galvão, Luiz Carlos Lopes, Peter John Martyn, Roberto da Silva Ramalho e Waldemar Moura Filho.